

017

A INVASÃO DAS PRIVATÓPIAS NO URBANISMO GAÚCHO. *Lucas de Ross Welter, Patricia Zwetsch Gheno, Lineu Castello (orient.) (UFRGS).*

Cada vez mais freqüentes nos países de primeiro mundo, chega agora a vez da Serra Gaúcha ser invadida pelo fenômeno dos condomínios privados, enquanto a teoria urbanística está começando a estudá-los sob a denominação de *privatopias*, graças ao registro sistematizado do fenômeno realizado por Evan McKenzie (1994). Com essa expressão o autor interpreta-o como um híbrido entre o urbanismo utópico das cidades jardins de Ebenezer Howard e o predomínio do privado no sistema de vida norte-americano. Sobrepondo-se ao tecido urbano tradicional, os condomínios murados tornam-se cada vez mais freqüentes também nas cidades da Região das Hortênsias: só em 2004, serão nove novos lançamentos de vizinhanças privadas em Gramado e Canela. O presente trabalho tem por objetivo acompanhar o cotidiano dos moradores de uma dessas comunidades, indagando os motivos que os levaram a abandonar a vida urbana plena de heterotopia para ingressar nas comunidades fechadas da privatopia. Como estudo de caso será investigado o Condomínio Lagos de Gramado, de modo a registrar a percepção que os moradores têm a respeito de seu novo ambiente residencial. Levantar as expectativas anteriores à mudança e as mudanças na rotina dos moradores também faz parte do trabalho: o que acontece quando se troca a vida da urbanidade oferecida pelos espaços urbanos das cidades, tão defendida por Jacobs (1961), pela vida em ilhas particulares, verdadeiras utopias do morar em separado, as privatopias de McKenzie? A metodologia de pesquisa utilizada compreende técnicas de pesquisa em Percepção Ambiental, como observação direta assistemática através de levantamento de histórias orais e acompanhamento da vida diária dos moradores, e aplicação de questionários e testes projetivos a uma determinada população de moradores. (BIC).